O Supramental (Mente Superior) CP - 21.  
  
Transcrição e tradução de uma conferência de Bernard de Montreal.



Cada vez mais, o curso das nossas civilizações está a olhar para os abusos e manipulações das elites, mas poucas pessoas estão interessadas nas potenciais influências dos mundos ocultos sobre a psicologia do homem. É nesta direcção que Bernard de Montreal tem baseado a sua exploração e trabalho; mais de 1.000 gravações áudio e livros em francês.

Difusão BdM Intl dedica-se à divulgação do seu trabalho em várias línguas, apesar de termos recursos limitados. Utilizamos inteligência artificial para traduzir e a qualidade da tradução melhorou muito, apesar de alguns elementos deixarem algo a desejar. Se gostaria de contribuir para este trabalho, a sua ajuda seria muito apreciada na revisão destas traduções para a sua língua. Contacte-nos para este endereço.

[contact@diffusion-bdm-intl.com](mailto:contact@diffusion-bdm-intl.com)  
  
[diffusion-bdm-intl.com/](http://diffusion-bdm-intl.com/)

Saudações de toda a equipa da Diffusion BdM Intl.

- Pierre Riopel 2 de Abril de 2023

**Bernard de Montreal**

*O SUPRAMENTAL (superior mental) CP-21*

O supramental produz um reajustamento do pensamento humano, de acordo com um modo de percepção objectiva da realidade, a fim de preparar o Homem para uma compreensão mais ampla e precisa das leis do universo, para além dos limites sensoriais do corpo físico. Esta nova forma de inteligência tem a sua origem em certos planos, ou mundos da realidade, ainda não experimentados pelo Homem em consciência pura, ou seja, no contexto de uma consciência contínua entre o plano material e os planos mais subtis de mundos que pertencem à energia sem forma, mas que podem ser identificados através do que deve ser chamado por enquanto "os fluidos da forma".

Todas as formas são compostas de fluidos, ou seja, de correntes de energia, mais ou menos estáveis, de acordo com o seu grau de aproximação ou distância da energia absoluta. É a partir desta energia absoluta que o Homem será finalmente capaz de compreender as leis da matéria, do tempo, do espaço e do movimento no tempo.

Enquanto o homem estivesse sujeito ao seu pensamento subjectivo, era impossível para ele formular aspectos da realidade não sujeitos à observação dos seus sentidos. De modo que qualquer acumulação de informação servia apenas para criar nele uma memória relativamente fixa da realidade material. No decurso da evolução, esta memória tornou-se cada vez mais fixa, de modo que a memória do Homem de hoje se tornou a medida que ele usa para compreender tudo o que acontece na sua experiência, e que pode ser usada na sua experiência futura.

Mas a experiência futura do Homem não é determinada pela memória que ele acumulou do passado, mas por outra memória que não é pessoal, mas sim universal. Para que tudo o que o Homem de amanhã souber venha até ele de uma memória instantânea à qual está ligado, mas à qual ainda não tem acesso, porque o seu pensamento ainda se baseia na velha memória dos seus sentidos.

É por causa desta velha memória e da dificuldade que tem em se livrar dela, que o Homem tem dificuldade em compreender as coisas que se relacionam com a grande memória impessoal e universal da sua consciência.

Quando o Homem se livrar da sua velha memória, a nova começará a irromper nele, e todo o seu conhecimento mudará, bem como a sua vida psicológica, pois esta última deixará de estar ligada ao passado do conhecimento, mas ao presente da sua nova memória, que contém tanto o passado como o futuro num presente absoluto, dependendo se se tem acesso a este ou aquele nível desta memória. Quanto mais o homem perder a sua memória, mais terá acesso à memória universal, e maior será o seu conhecimento, pois é apenas nesta memória que tudo é retido e registado de forma perfeita.

A nova vida inteligente daqueles que são tocados pelo supramental vai-se tornando cada vez mais determinada à medida que o tempo passa. Conduzirá a um maior e maior nível de consciência, de modo que estes indivíduos compreenderão e verão coisas que estão, pelo próprio facto da inconsciência, escondidas dos olhos do Homem. Esta nova inteligência não tem nada a ver com a educação do Homem. Qualquer que seja a natureza da personalidade, esta inteligência irá perfurá-la, a fim de elevar a taxa vibratória da consciência humana e devolver-lhe os seus atributos naturais em que tem sido deficiente por causa da sua involução na matéria.

Esta inteligência, penetrando cada vez mais na consciência do Homem, despertará nele uma ressonância vibratória que servirá para o imbuir de conhecimentos não sujeitos à aprovação ou desaprovação da inteligência subjectiva. Aqueles que crescerem gradualmente nesta inteligência descobrirão coisas que podem medir sem razão. O aumento da energia desta forma de inteligência permitirá aos Homens procurar aqueles com quem podem falar e comunicar pacificamente. Este processo criará uma espécie de agrupamento humano cuja energia crescente, ao longo dos anos, afectará até certo ponto outros indivíduos sensíveis a esta mesma energia, mas que ainda desconhecem a sua existência e os seus mecanismos.

Aqueles que descobrirem esta inteligência, e aprenderem a comunicar com ela, irão descobrir aspectos totalmente novos da sua própria psicologia. Verão que a sua nova psicologia girará sobre o eixo desta inteligência, de acordo com o ritmo com que a podem viver. Sendo esta energia inteligente impessoal, os Homens que serão os seus portadores serão obrigados a perceber, mais cedo ou mais tarde, que o seu próprio intelecto, a sua própria memória, deverá gradualmente dar lugar a um novo modo de consciência criativa.

O ego, durante algum tempo, procurando assegurar-se perante o aumento sempre crescente desta coluna de energia, procurará por todos os meios assegurar-se psicologicamente por meio da espiritualidade. Esta é uma reacção normal para o ego, que durante tanto tempo se envolveu de uma forma ou de outra de espiritualidade, para que possa desenvolver uma maior sensibilidade e harmonia dentro de si mesmo.

Mas a penetração desta nova energia na mente do Homem ajudará a mudar a dimensão psicológica do seu conhecimento e a reorientar a sua evolução, de modo a permitir-lhe juntar-se às civilizações mais avançadas que há muito vagueiam pelo cosmos material e invisível, com o objectivo de espalhar por todo o universo os laços que unem todos os seres em evolução.

A nova inteligência do Homem irá crescer dentro dele, gradualmente, da mesma forma que a maturidade do seu conhecimento subjectivo cresce dentro do Homem. Com o tempo, essa inteligência criará raízes na Humanidade, e a Terra será uma nova Terra.

Mas os indivíduos que serão os primeiros a ser afectados por esta nova inteligência terão de se reajustar a todas as formas de conhecimento que fazem parte da sua velha memória. E este será o teste mais difícil para o Homem, pois este não estará plenamente consciente do seu ser enquanto não tiver sido suficientemente impregnado da nova experiência. Ele compreenderá em formas de pensar que são novas e intocadas para ele. Enquanto o Homem puder suportar o peso desta nova inteligência dentro dele, e o que é novo no seu modo de expressão e manifestação, ele crescerá.

Esta nova inteligência, não relacionada com nada do passado, obrigará o Homem a viver apenas no presente, e permitir-lhe-á conhecer o futuro a tal ponto que o futuro já não lhe será escondido, pois o futuro em si mesmo servi-lo-á na organização psíquica da sua evolução, tanto pessoal como evolutiva.

Aqueles que têm o poder desta nova inteligência dentro deles compreenderão porque foi impossível ao Homem ir além dos limites da razão no passado, e porque essa mesma razão, embora essencial à sua evolução anterior, deixará de servir no novo ciclo de vida. Enquanto o Homem usou a razão para evoluir, foi-lhe possível gerar luz suficiente para integrar a sua vida mental com a sua vida biológica, para que esta última se pudesse libertar cada vez mais das formas inferiores de expressão associadas ao seu corpo animal.

Na fase seguinte da evolução, a inteligência do Homem servirá um plano relacionado com o aperfeiçoamento do seu corpo mental, e isto trará uma forma de vida superior no planeta, pois o Homem, pela primeira vez, perfurará os véus do segredo da matéria e do espírito. Esta nova inteligência permitirá ao Homem trabalhar conscientemente para a evolução, em vez de ser influenciado por ela. A inteligência do Homem será tão grande que ninguém mais no planeta terá controlo sobre a sua evolução. Este controlo permitir-lhe-á medir a extensão certa da sua participação nesta evolução e perceber, de uma vez por todas, quão grande ele é.

As pessoas que foram tocadas por esta nova energia já não serão capazes de igualar as vibrações mais baixas do planeta. É por isso que uma grande tristeza será sentida por elas quando os primeiros sinais de consciência se manifestarem no plano mental. A energia emocional que anteriormente lhes servia para lhes dar alegria subjectiva na vida já não estará lá. O Homem sentir-se-á um pouco solitário na sua pele, mas com o tempo este sentimento desaparecerá e o Homem verá que o seu novo estado é claramente natural, no contexto da inteligência universal que está a crescer dentro dele.

A sua natureza animal será subjugada, e os traços de carácter que anteriormente marcaram a sua personalidade desaparecerão para dar lugar a outra personalidade, desta vez uma personalidade real. Não é fácil para uma raça de Homens descobrir o fio que a deve conduzir à tensão de outra, com a qual não tem afinidade nem na cultura nem na inteligência. Tais condições, para um grupo humano, exigem um reajustamento fora do comum. É por isso que o novo homem irá gradualmente crescer e ver, gradualmente, no que se deve tornar. Caso contrário, o choque seria demasiado grande e ele não o poderia suportar.

A Terra encontra-se actualmente num campo de energia suficientemente poderoso para inclinar o planeta sobre o seu eixo. O atraso nesta mudança deve-se à ajuda que o Homem está inconscientemente a receber das forças superiores, para lhe permitir elevar a sua consciência antes que o grande acontecimento na Terra ocorra, o que tornará o Homem independente da gravidade.

Mas as forças que mantêm o status quo na qualidade biológica da vida no planeta só podem manter a sua influência benéfica durante tanto tempo, e é precisamente este limite de tempo que servirá para tornar o novo Homem consciente. Uma vez alcançada esta consciência, os eventos cósmicos irão acelerar na Terra e a Terra irá mudar para que o Homem possa espiritualizá-la, ou seja, elevar as vibrações e controlar a sua evolução. O efeito da nova inteligência humana na Terra será sentido em todo o lado, o planeta terá perdido as terríveis marcas de destruição, e a Humanidade viverá em paz.

Mas o Homem deve estar preparado para tais eventos. É por isso que a sua inteligência deve ser elevada, e o seu pensamento ajustado a uma taxa de vibração diferente. Esta renovação, experimentada a nível individual, requer que as pessoas passem por um período de retracção em relação ao seu modo de vida anterior.

Portanto, poucos terão a força interior para suportar o peso pesado desta transformação interna. Toda a nova energia que entra na consciência de um planeta vem de planos superiores. É por isso que muitos não poderão esperar pelo fim do ciclo e terão de morrer, pois a morte irá libertá-los das provas insuportáveis de não terem a compreensão e o poder que a nova inteligência irá conferir.

As pessoas que sobreviverem à nova onda de consciência que descerá sobre a Terra serão os novos filhos da Terra. Eles irão libertar a Terra e torná-la um novo jardim, onde a beleza nunca foi igualada no passado.

A preparação do novo Homem não ficará sem repercussões no mundo, pois muitos dos que são transmutados por esta nova energia sentirão a necessidade de dar a conhecer o que ganharam. E esta comunicação despertará outros homens para uma realidade que eles nunca tinham contemplado.

Mas as forças da nova inteligência terão de restringir os seus efeitos sobre a psique humana, pois esta última é desprovida e fraca. Só após o colapso da velha vida será permitido ao Homem conhecer todo o poder da sua inteligência supramental. A partir desse momento, o Homem será de facto o mestre do seu planeta. Não importa quão grande seja a tarefa, eles terão o poder de estabelecer tudo o que deve ser feito para fazer da Terra um dos maiores e mais belos globos da galáxia. A inteligência destes novos Homens permitir-lhes-á comunicar como iguais com outros Homens de outros lugares, para ajudar o Homem da Terra a construir o novo mundo.

A inteligência supramental desafia a razão humana pela própria natureza da sua origem. Ela provoca todo o tipo de reacções no Homem. E são estas reacções que devem ser temperadas com o tempo, para que a consciência do Homem se possa manifestar de forma contínua, ou seja, de forma suficientemente estável para gerar, no plano material, uma força criativa construtiva, em vez de destrutiva.

O homem é fraco e a penetração desta energia nos seus corpos cria temporariamente um contratempo na sua capacidade natural. Ele perde pouco a pouco as faculdades que sempre tomou como certas, e o ego - por causa desta perda, que na realidade é apenas um substituto - torna-se inquieto. Mas o ego do Homem deve perder algo para crescer, e para dominar as forças cuja influência sempre sofreu, sem se aperceber disso.

A inteligência supramental não é domínio do Homem, mas do espírito no Homem, e o Homem deve, se for um recipiente, aprender a viver com ele, em vez de tentar compreender os seus modos de penetração e descida. Não cabe ao Homem racionalizar a forma como a consciência supramental desce até ele. Mas cabe a ele aprender a viver com esta nova inteligência, esta nova consciência, que é o objectivo final da evolução na Terra.

Não é uma questão de o Homem considerar outra saída, quando ele próprio é quem deve transportar esta energia. O Homem tem o poder dentro de si, e quando o poder desce ao seu próprio ritmo, o Homem absorve-o com o tempo, aprende a viver com ele, sem perturbar a sua vida ou a vida dos outros uma iota. Se o Homem perturba a vida dos outros quando o poder vibratório desta inteligência penetra, é porque ainda não desenvolveu o discernimento necessário para fazer bom uso do que sente no seu interior. Isto faz parte da sua experiência e, com o tempo, tudo se unirá.

As pessoas que conhecem esta nova inteligência dentro delas serão as primeiras a perceber que o homem de ontem já não pode viver com o homem de amanhã. Pois o Homem de ontem não sabe para onde vai, de onde veio e para onde vai. Então não há diálogo, e as portas que outrora estavam abertas entre os dois fecham-se gradualmente, para que o novo Homem possa percorrer o seu caminho, e aprender a dialogar com aqueles que vão com ele na mesma direcção. Pois é no decurso desta viagem que aprenderão a ver o laço que os une, e a compreender as dimensões desse laço. É desta forma que aprenderão a reconhecer aqueles que têm um pouco mais de realidade neles do que outros, e são estes que doravante serão os seus amigos, os seus irmãos de espírito.

A inteligência supramental está totalmente no domínio do espírito que vela pelo Homem, e traz-lhe a força necessária para viver bem a sua vida e para a tornar frutificante. Uma vida que não dá frutos não é uma vida, mas sim uma existência! E toda a existência tributa emocionalmente o Homem e diminui nele as forças vitais e criativas que fazem da vida a mais manifesta das experiências.

A vida supramental não é uma questão de salário, ou sucesso, ou prazer, mas sim de uma maior ou menor fusão com a inteligência do espírito. Tudo o resto é apenas o suporte material de tal experiência, e serve apenas para tornar essa experiência cada vez mais agradável, pois cada vez mais o Homem utiliza o suporte material para avançar, no plano físico, as forças da inteligência criativa, a que se chama "as forças da luz".

A penetração da inteligência supramental no Homem é, do mesmo modo, a destruição das forças retardadoras da sua vida, pois adquire, do mesmo modo, a capacidade de se manifestar apenas dentro do campo desta inteligência que é auto-suficiente, soprando tudo no seu caminho que não lhe permite alcançar a plena fruição na consciência do Homem e da Terra.

O homem está inquieto na sua vida, pois não reconhece o poder da vida inteligente dentro dele, opõe-se sempre e constantemente às suas emoções e à sua subjectividade, de modo que qualquer confronto com as forças da vida, que nunca deixam de funcionar, resulta numa certa quantidade de dor, até ter aprendido que toda a vida está sob o controlo das forças inteligentes dentro dele, que nada mais pedem do que ser sensibilizadas.

Quando esta inteligência finalmente se enraíza nele, o Homem já não sofre, pois tudo se abre diante dele, tanto em termos de conhecimento pessoal como de equilíbrio material. Mas este equilíbrio só pode vir quando ele tiver finalmente aceite comportar-se como um verdadeiro Homem, ou seja, como um Homem dotado de todas as suas faculdades.

Enquanto o homem obedecer às reacções inferiores da sua consciência astral, do seu corpo de desejo deformado, não lhe é possível seguir o caminho escrito nele, e que dita o caminho da sua evolução. Ele encontra-se indefeso perante a multiplicidade de obstáculos que cobrem o seu caminho e que ele próprio ajudou a levantar, devido à sua ignorância que desafia constantemente as leis da inteligência criativa.

O homem acredita que tem o direito de renascer, mas não se apercebe que não tem o direito de aceder a esse renascimento, de acordo com os princípios que o seu ego doente e cego o faria ver. Não é o Homem que é luz, mas a inteligência criativa dentro dele, que está enterrada sob os montes de ilusões que reduzem o seu ardor e poder.

Assim que o novo homem começa a ver-se de uma forma diferente, ou seja, de tal forma que pode finalmente corrigir o que pensava ser a regra do jogo, começa a compreender o verdadeiro significado da vida supramental dentro dele. A sua experiência torna-se então algo mais, já não lhe serve para lhe impor sofrimento - que ultrapassou - devido à sua falta de visão e clareza de espírito. A sua experiência torna-se então a forma como a inteligência supramental dentro dele se manifesta. O jogo da vida já não é o mesmo, a vida já não é a mesma. Torna-se evidente para ele que a sua vida anterior era apenas uma etapa necessária mas dolorosa antes de poder vir a ver as coisas da forma como as vê.

Mas a vida da consciência supramental é muito maior do que o Homem consciente pode imaginar, pois o Homem só entra na vida à medida que os acontecimentos da vida o ditam. Assim, a vida supramental é um movimento para o futuro, e este movimento não é medido pelos desejos do Homem ou pelos apetites do seu ego espiritual. O Homem é um canal. E este canal consciente permite que a energia da inteligência se baseie nos planos onde se compromete a levantar novas formas.

A primeira realização do homem consciente de si mesmo baseia-se no princípio da não-reflexão. Quanto mais consciente o Homem se torna, menos pode reflectir a sua personalidade no espelho da sua experiência. Pois a perda de memória é uma condição que impede o ego de regressar ao passado da acção, para o contemplar e se relacionar com ele. A inteligência supramental é vida, e o ego não tem poder sobre ela, domina-a de todos os lados, razão pela qual o seu primeiro contacto com o Homem é difícil e doloroso para o ego, porque este último quer jogar o jogo da vida de acordo com as regras da sua própria compreensão.

O supramental no Homem é uma condição absoluta da relação do seu espírito com o espírito universal. E a partir desta relação descobrimos uma unidade total quando o ego foi subjugado, ou seja, quando foi transformado. A transformação do ego é uma obra cuja importância o ego é incapaz de captar, pois a luz é demasiado grande para a sua visão enfraquecida. Mas o ego é apoiado na sua dor, pois a vida apoia sempre aqueles com quem deve trabalhar, para que a evolução possa continuar nos planos em que entra.

A maior dificuldade do ego reside na sua ligação às formas antigas, que serviram a sua vida anterior, e é aqui que a batalha entre o supramental e a mente inferior do Homem será travada.

As forças da luz conhecem perfeitamente o Homem, mas ele, apesar de si próprio, não pode permitir abertamente que as forças o penetrem, pois elas são demasiado grandes para ele. As forças usam então o tempo para penetrar o Homem, e com o tempo o ego terá tido muitas experiências que lhe terão confirmado o novo estado em que se encontra, e tudo será então normal e natural para ele. Olhando para trás, o período de transição terá sido um pesadelo do qual ele terá emergido seguro e livre.

O Novo Homem não se pode dar conta de que é novo, pois ainda não viu o futuro da sua raça. Devido a esta falta de experiência, a sua atitude em relação ao que lhe acontece nem sempre é bem-vinda, pois o seu sofrimento fá-lo negar, apesar de si próprio, os benefícios da sua nova consciência. Mas com o tempo, ele supera esta condição de sofrimento e vê que é de facto um ser cuja visão interior já não coincide com a da Humanidade inconsciente. É então que ele se aproxima de si próprio, e aprende a ver-se a si próprio a uma luz diferente com a ajuda de uma mente renovada.

O supramental não pode ser compreendido. O supramental é uma força do espírito no Homem, por isso não vale a pena tentar compreendê-lo. Enquanto tentarmos compreendê-lo, ele é-nos negado. A energia do supramental é uma vibração que penetra a mente do Homem e levanta a luz que esta mente utiliza para compreender o vasto panorama da existência.

O supramental, e a sua descida para o plano material, é uma nova condição do espírito do Homem. E é uma nova condição também da vida na Terra. Enquanto procurarmos compreender porque é que o supramental age desta ou daquela forma, é-nos impossível perceber as razões por detrás das quais a penetrante consciência supramental está escondida. O supramental actua sempre por razões indefinidas para o Homem, desde que este não tenha consciência suficiente para ver claramente o que se passa dentro dele, e o trabalho que está gradualmente a ser construído dentro da sua consciência pessoal.

Aqueles que são tocados pelo supramental ao longo dos anos verão que esta força, esta inteligência, não é deles. E que as condições para a sua penetração devem ser experimentadas à maneira de cada pessoa. Não há dois homens que reajam da mesma maneira.

O pensamento é um dos fenómenos mais mal entendidos do homem. O fenómeno do pensamento é tão oculto e sujeito ao desenvolvimento da psicologia do ego que não é surpreendente que o Homem sofra dos seus pensamentos, pois estes determinam a relação mais ou menos perfeita que ele tem com outro nível da sua própria consciência, cujos mecanismos ele ainda não compreendeu.

O pensamento humano no seu aspecto mais fundamental intervém na vida mental do Homem e condiciona-o a certas experiências, que o tornam um ser cada vez mais dependente de uma forma de inteligência, a que chamamos inteligência. Mas a inteligência que conhecemos não é necessariamente inteligência! E é por esta razão que devemos estudar os mecanismos do pensamento, a fim de os conhecer bem e tirar partido deles, em vez de sermos escravos deles.

Enquanto o pensamento supramental não estiver no plano da experiência do homem, é difícil para ele conhecer os limites do seu próprio pensamento subjectivo, uma vez que isto determina os limites do seu conhecimento. Mas assim que o pensamento supramental aparece no globo, torna-se possível ao Homem vislumbrar possibilidades de compreensão tanto da realidade visível como da invisível. Como o pensamento, no seu conteúdo real, não define a realidade de acordo com os padrões do pensamento subjectivo, torna-se evidente para o Homem racional que é um pensamento cuja origem não está no domínio do Homem, mas no domínio do novo Homem. Ou seja, o Homem cuja psicologia está gradualmente a elevar-se acima da psicologia dos povos e nações. A partir deste momento, o pensamento supramental começa a desempenhar um grande papel na definição da realidade, pois não está sujeito às regras do jogo há muito estabelecidas pelo pensamento subjectivo.

Mas depois vem o problema da perfeita compreensão do pensamento supramental, ou seja, o problema psicológico levantado por esta nova forma de pensamento, que deve levar o Homem ao mais alto nível de conhecimento e ao mesmo tempo elevar a sua mente acima das mentes dos Homens.

Enquanto o homem atribuir pessoalmente a si próprio a origem do pensamento, é-lhe impossível discutir o valor do seu pensamento, uma vez que este parece ter origem nele e estar em conformidade com os valores que ele fez seus no decurso da sua experiência. Mas assim que se apercebe que qualquer forma de valor ou informação já não provém dele, mas sim de cima dele, vê-se a si próprio na experiência de grande ingenuidade. Ou seja, a sua experiência com esta nova forma de pensamento deve ser refinada, para que possa beneficiar deste novo pensamento, em vez de sofrer com ele.

Mas beneficiar do novo pensamento não é fácil, pois o Homem ainda não descobriu as ilusões desta comunicação. Não porque não seja real, mas porque está ajustada a uma taxa de vibração que ainda não é suficiente na sua nova experiência. Para que o novo Homem, no início da sua experiência, se encontre tanto no dilema de descobrir o verdadeiro pensamento, como ao mesmo tempo, seja forçado a perceber que nem sempre pode confiar nele.

Porque é que isto acontece? Simplesmente porque o pensamento supramental não evoca no Homem a mesma ressonância que o pensamento subjectivo. Ou seja, orienta, de uma forma misteriosa para o neófito - em vez de se orientar de uma forma lógica, como seria de esperar - o Homem no plano material. Mas é precisamente esta qualidade de pensamento supramental que temos de aprender a desenvolver, pois é aí, ou lá, que se esconde o seu poder de instruir o Homem.

Enquanto o novo homem não vir ou não tiver compreendido a diferença entre o pensamento supramental e o pensamento comunicativo do mundo espiritual, encontra-se num impasse importante no desenvolvimento do seu poder de gerar, a nível humano, poder suficiente através do seu pensamento. Para que o seu pensamento se torne um instrumento de trabalho, em vez de simplesmente um instrumento de linguagem e comunicação.

Enquanto o novo homem não tiver compreendido que todo o pensamento que comunica com o mundo espiritual é pensamento temporal, é-lhe impossível realizar o futuro e as dimensões profundas do conhecimento, pois este último está fora do tempo do homem e do tempo do mundo espiritual.

O novo Homem deve passar uma nova etapa na compreensão do fenómeno do pensamento: a da maturidade do pensamento. Enquanto o pensamento sempre serviu para orientar cegamente o Homem, chegou o momento de servir o Homem na compreensão dos sistemas e dos mistérios por detrás dos sistemas.

Mas o Homem tem dentro de si o medo fundamental que o pensamento subjectivo e espiritual tinha engendrado: é o medo do conhecimento. Pois embora o Homem anseie pelo conhecimento, teme que este lhe tire o que ainda não possui. É por isso que encontramos no globo uma força no pensamento supramental que pode destruir todas as formas concebíveis de pensamento, a fim de restringir a influência destes pensamentos e ajudar o Homem a suportar o peso do vazio, ou seja, o peso do conhecimento.

Quando este pensamento chega àqueles a quem é dedicado, permite-lhes reajustar a taxa vibratória dos seus pensamentos e substituir o que querem no mundo do pensamento, pelo que está presente neles numa pequena escala de pensamento supramental.

Aqueles que vivem do pensamento supramental experimentarão uma espécie de vazio, ou seja, uma espécie de distracção, pois os seus pensamentos subjectivos deixarão de ter o poder de lhes fornecer a energia necessária para gerar nas suas vidas o sentido da realidade. Estes homens experimentarão então o início daquela grande solidão que leva o homem ao centro de si próprio. Mas qualquer solidão do Homem face a face com o seu espírito interior já não é uma solidão, mas sim uma relação cada vez mais estreita, que o Homem ainda não conhece em todos os seus aspectos.

Que o Homem está a aprender cada vez mais sobre si próprio é uma nova experiência, cujo significado o ego ainda não compreendeu bem. Mas esta nova forma de ver as coisas de dentro de si mesmo enche a sua mente pouco a pouco, para que com o tempo a mente do Homem já não esteja desligada da sua realidade interior, mas seja cada vez mais elevada, para que possa alargar o seu campo de visão.

Quando o seu campo de visão coincide com o campo de visão de outro ser, então o Homem nota a grande alegria que há nele, pois já não está sozinho no plano do Homem. Outro que não ele próprio conhece as mesmas coisas do espírito. O Homem está agora na consciência universal da sua inteligência supramental. E é a partir deste momento, acarinhado pela sua experiência, que ele percebe que o supramental é o princípio e o fim da mente do Homem. O Homem que conhece estas palavras é um Homem realizado, pois já não tem de procurar no mundo as razões do seu espírito, pois o espírito dentro dele pode explicar-lho fora do espaço e do tempo.

Aqueles que vivem no supramental terão de determinar as condições da sua existência de acordo com as leis do espírito dentro deles. E a partir destas condições avançarão para a grande época, quando todos os que têm de se reconhecer a si próprios, pois nada neles pode impedir este reconhecimento.

Desde que o Homem seguisse os ditames do seu ego, só poderia agir para com o Homem na medida em que este lhe trouxesse algo. Mas no caso da consciência supramental, o Homem é desprovido de desejos egocêntricos, e só se liga ao Homem na medida em que este possa compreender a dimensão da inteligência que os une, para trabalhar com eles, quer no plano material, quer noutros planos subtis.

Mas no caso em que a consciência supramental liga dois homens, estes dois homens já não se podem desvincular, pois a vida já entrou na mente de ambos. E é desta mesma vida que eles devem viver, uma vez que pertencem à mesma raça que a dá à luz no plano material. Estes dois Homens já não são mais dois, mas um só. Com o tempo, a perfeição da unidade de consciência será conhecida e estes dois homens serão ditos da mesma raça, ou seja, do mesmo espírito.